

Os problemas nacionais vistos por um grande intelectual brasileiro

Uma honrosa carta dirigida a esta redação

Recebi vossa carta e o número magnífico da "Revista de Educação Física". Como a Escola de que é órgão, é essa uma publicação modelar.

Si fosse possível fazer-se com os espíritos o que V. Excias. fazem com os corpos, não pequeno serviço se prestaria à nossa pobre e atormentada Pátria. A hora de todas as renúncias e do mais desvelado patriotismo é chegada para todos os brasileiros. O inquietante atomismo espiritual que estilhaça nossos rumos pode ser o germe de todos os perigos. Nas "Soluções Nacionais", livro a que acabo de dar o máximo do meu esforço, procurei fazer a diagnose do mal endêmico da nossa turbulência, que já ensangüentou o país com três estéreis revoluções. E' tempo de despirmos a sórdida túnica do imediatismo, para colocarmos mais alto o ideal nosso, sobrepondo o amor da Pátria comum ao metalizado egoísmo desta hora dramática.

O problema da Educação Física, levado aos rincões mais longínquos do país—onde é ela ainda mais necessária, aliada à educação higiênica das massas—é um problema *orgânico-político*. E' um problema estrutural, conexo aos demais, pois todos êles têm um único vértice: "a famosa realidade brasileira", ainda irrevelada.

O Exército, em ação conjunta com as verdadeiras "élites" dotadas de mentalidade orgânica, seria a única com função redentora, capaz de reestruturar logicamente o vacilante arcabouço da nação, cujas vigas mestras vão sendo corroídas pelo demagogismo triunfante. Minha confiança no Brasil grande de amanhã é cega. E para essa confiança, concorreu muito a feliz visita que fiz à "Escola de Educação Física".

Do patricio admirador

MENOTTI DEL PICCHIA